

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS: UM ESTUDO COM PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Gomes dos Santos (FAFE)¹

Jéssica Oliveira de Sousa (FAFE)²

Juliana Soares Bezerra (FAFE)³

Márcia Oliveira Porto (FAFE)⁴

Maria Clara Lopes Saboya (USP/FAFE/UNIESP)⁵

Vanda Pereira Ferreira (PUC/FAFE)⁶

Carlos Adriano Martins (UNICID/FAFE)⁷

Resumo

Por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, este trabalho objetiva abordar a importância dos contos de fadas na Educação Infantil, verificando como as professoras desse nível de ensino trabalham os contos em sala de aula. Para isso, foi aplicado questionário misto (com questões abertas e fechadas), composto por 19 questões a quatro professoras desse nível de ensino, sendo duas de escolas municipais e duas de escolas particulares, localizadas na cidade de Osasco. Assim, a partir do conceito de leitura (do latim *lectura*) com o significado de "eleição e escolha", identificou-se que, embora ainda não estejam alfabetizadas, as crianças pequenas já conseguem fazer suas escolhas em termos de *lectura*, ou seja, os contos ajudam a entender o mundo que as cerca, a desenvolver valores, habilidades e atitudes e a trabalhar com sentimentos e emoções.

Palavras-chave: Contos de fadas. Educação Infantil. Aprendizagem. Valores. Crianças.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Fernão Dias (FAFE).

² Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Fernão Dias (FAFE).

³ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Fernão Dias (FAFE).

⁴ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Fernão Dias (FAFE).

⁵ Doutora e mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela mesma instituição. Bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Docente e Coordenadora na Faculdade Fernão Dias (FAFE) e na Uniesp (unidade Faculdade de Jandira).

⁶ Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pedagoga e especialista em Psicopedagogia. Professora da Faculdade Fernão Dias (FAFE).

⁷ Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Mestre em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Santo André. Docente na Faculdade Fernão Dias (FAFE).

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Abstract

Through bibliographical and field research, this work aims to address the importance of fairy tales in Early Childhood Education, verifying how the teachers of this level of teaching work the stories in the classroom. For this, a mixed questionnaire (with open and closed questions) was used, composed of 19 questions to four teachers at this level of education, two from municipal schools and two from private schools, located in the city of Osasco. Thus, from the concept of reading (from the Latin reading) with the meaning of "election and choice", it was identified that, although they are not yet literate, small children are already able to make their choices in terms of reading, Stories help you understand the world around you, develop values, skills and attitudes, and work with feelings and emotions.

Keywords: Fairy tale. Child education. Learning. Values. Children.

Introdução

Por meio da *leitura*, aqui entendida como interpretação de mundo⁸, a criança começa a explorar sua imaginação, os seus gostos e criatividade, ou seja, a leitura desperta envolvimento e interação com o outro, pois quando estão brincando as crianças sempre falam dos personagens que querem ser e acabam escolhendo as princesas e os príncipes porque são os personagens principais e, por meio dessa interação, os contos trabalham a interpretação da criança, a socialização, a interação, a imaginação, dentre outras habilidades e competências.

Por meio da *leitura* a criança começa a compreender o que é realidade e imaginário, ou seja, o que é concreto e o que não é. Através dos contos, ela começa também a vivenciar o que é bom e ruim, pois há personagens nas histórias que são vilões (os que fazem o mal) e os heróis; assim, pode-se trabalhar as vivências no mundo real.

A leitura do mundo mágico e fantasioso propicia que a criança associe ou diferencie os acontecimentos de sua vida concreta, fazendo suas preferências, formando

⁸ É importante ressaltar que o contexto de "leitura", neste trabalho, se refere à etimologia da palavra *leitura* que vem do latim *lectura*, originalmente com o significado de "eleição e escolha" (COELHO NETTO, 1999, p. 230). Nesse sentido, embora ainda não estejam alfabetizadas, as crianças da Educação Infantil, especialmente as menores, já conseguem fazer suas *escolhas* em termos de *lectura*, ou seja, os contos ajudam a criança a entender o mundo e a se colocar diante dele.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

seus próprios conceitos. Por meio dos contos de fadas, a criança percebe o zelo, o amor, o belo, o bem e o mal, a delicadeza da alma, a maldade, a coragem, o medo, a confiança, a solidariedade, a criatividade, fortalecendo a sua autoestima e seu poder de conquista, construindo seu próprio conhecimento, além de tornar-se um apreciador da leitura.

Como objetivo geral, esta pesquisa pretende apresentar a importância da *leitura* na educação infantil, pois é por meio dela que se inicia o desenvolvimento da criança; objetiva-se, também, mostrar a relação entre o real e imaginário, quando a criança percebe, no decorrer do seu desenvolvimento, que existe essa separação, que implica diretamente nas consequências dos seus atos, quando tenta trazer para a vida real as atitudes dos personagens conhecidos. Ler e dramatizar contribui para o amadurecimento pessoal, social e cognitivo da criança.

Como objetivo específico, busca-se estudar os contos de fadas na educação infantil e no dia a dia da criança, na escola; verificar se a professora incentiva as crianças à *leitura*; examinar se as situações reais do cotidiano são problematizadas por meio dos contos de fadas. Para se alcançar esses objetivos, foram desenvolvidos os seguintes problemas de pesquisa: 1) Os contos de fadas fazem parte do cotidiano das crianças na educação infantil? 2) Os contos de fadas fazem parte do processo de aprendizagem das crianças?

Em resposta a essas problemáticas, foram elaboradas as seguintes hipóteses: 1) Sim, as professoras da Educação Infantil utilizam os contos de fadas para que as crianças possam usar sua imaginação e criatividade, e se aperfeiçoar ainda mais no entendimento e na interpretação do conto; 2) Sim, os contos de fadas estimulam o processo de aprendizagem das crianças, preparando-as para interagir com os fatos reais; utilizando o imaginário, a criança começa a interpretar e compreender o que é o bem e o mal, e isso ajuda na alfabetização, pois com os contos as crianças se interessam mais pela leitura.

Como metodologia, nesta investigação utilizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, sendo que a coleta de dados empíricos foi realizada por meio de questionário misto (com questões abertas e fechadas), composto por oito questões referentes ao perfil

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

das respondentes e 11 questões específicas sobre a temática abordada, que foram aplicadas a quatro professoras de Educação Infantil. A análise dos dados foi realizada com base no modelo qualitativo, que se caracteriza pela apreciação subjetiva do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

1 Referencial teórico

1.1 O que são contos de fadas

Ao analisarmos a origem dos contos de fadas, podemos perceber as profundas alterações que o gênero sofreu ao longo do tempo, alterações feitas para diminuir o impacto negativo das estórias⁹ originais. Devemos observar que os tempos eram outros e que ainda não havia uma preocupação com os contos de fadas pertencentes à literatura infantil; mas, nem por isso, deixaram de encantar pessoas de várias idades ao redor do mundo. Considerados clássicos da literatura mundial, os contos de fadas têm origem em tempos remotos e nem sempre se apresentaram como os conhecemos hoje.

Para Castro (2016), o aspecto fantasioso e lúdico que hoje os envolve surgiu da necessidade de minimizar enredos controversos e polêmicos, próprios de uma época em que a civilização ainda não havia inventado o conceito que hoje conhecemos tão bem: a infância. Chamamos de contos de fadas porque são histórias que têm sua origem na cultura céltico bretã, na qual a fada, um ser fantástico, tem importância fundamental.

A primeira coletânea de contos infantis surgiu no século XVII, na França, organizada pelo poeta e advogado Charles Perrault. As histórias recolhidas por Perrault tinham origem na tradição oral e, até então, não haviam sido documentadas. Oito estórias foram contempladas nessa coletânea: A Bela Adormecida no Bosque; Chapeuzinho Vermelho; O Barba Azul; O Gato de Botas; As Fadas; Cinderela ou A

⁹ Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, na Literatura Oral e Tradicional, quando queremos nos referir a uma narrativa de cunho popular e tradicional emprega-se o termo *estória* (HOUAISS, 2009). No entanto, o Dicionário Aurélio condena o verbete *estória*: "Recomenda-se apenas a grafia *história*, tanto no sentido de ciência histórica, quanto no de narrativa de ficção, conto popular e demais acepções" (FERREIRA, 2010, p. 833). Assim, neste estudo, serão utilizadas as duas grafias, indiscriminadamente, *estória* e *história*, para a referência aos contos de fadas, preservando-se as formas adotadas pelos autores que são mencionados no referencial teórico.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Gata Borralheira; Henrique do Topete e O Pequeno Polegar. Sendo assim, a Literatura Infantil como gênero literário nasceu com Charles Perrault, mas só seria amplamente difundida posteriormente, no século XVIII, a partir das pesquisas linguísticas realizadas na Alemanha pelos Irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm) (CASTRO, 2016).

Ainda de acordo com Castro (2016), ao realizar suas pesquisas que tinham por objetivo descobrir invariantes linguísticas originárias nas narrativas orais, os Irmãos Grimm descobriram um variado acervo de histórias maravilhosas disseminadas de geração em geração. Formou assim, a coletânea que reuniu contos como A Bela Adormecida; Branca de Neve e os Sete Anões; Chapeuzinho Vermelho; A Gata Borralheira; O Ganso de Ouro; Os Sete Corvos; Os Músicos de Bremen; A Guardadora de Gansos; Joãozinho e Maria; O Pequeno Polegar; As Três Fiandeiras; O Príncipe Sapo e dezenas de outros contos.

Contudo, ao documentar as estórias, os Irmãos Grimm influenciados pelo ideário cristão que já dominava o pensamento da época, fizeram diversas alterações no enredo de alguns contos, já que esses, muitas vezes, apresentavam aspectos polêmicos com episódios de violência ou maldade, envolvendo, inclusive, crianças. Exemplo disso é a narrativa de Chapeuzinho Vermelho. Na versão de Charles Perrault, quando ainda não havia a preocupação em adaptar os contos recolhidos da tradição oral, não existia a figura do Caçador (figura que surge para salvar a menina e sua avó de um possível final trágico). Chapeuzinho Vermelho ficava nua, deitava-se com o lobo e morria devorada por ele. Em outra versão, ainda mais obscura, a menina era enganada pelo lobo que a induzia a comer a própria avó cozida, além de beber seu sangue servido em uma taça de vinho (PEREZ, 2017).

Perez (2017) ressalta que temáticas consideradas violentas podem influenciar negativamente as crianças e, por isso, não se aceita a linguagem original empregada nas primeiras versões dos contos. Mas, em uma leitura mais atenta, ainda é possível perceber resquícios do universo assustador que habitava as estórias originais, como se percebe ao revisitar os clássicos infantis e descobrir neles traços sombrios e sinistros que comprovam uma origem nada romântica.

Castro (2016) destaca que o acervo da Literatura Infantil Clássica seria

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

completado pelas estórias do dinamarquês Hans Christian Andersen, que seguiu a estrutura defendida pelos Irmãos Grimm. As estórias deveriam ser permeadas pelos mesmos ideais, defendendo valores morais e a fé cristã. Um aspecto importante difere as estórias de Andersen das narrativas anteriores, pois, baseado na fé cristã, criou elementos que falavam às crianças sobre a necessidade de compreender a vida como um caminho tortuoso, a ser percorrido com retidão e resiliência para que enfim, na morte, o céu fosse alcançado. Os contos de Andersen são considerados os mais tristes, pois muitos deles não apresentam um final feliz. A história “A Pequena Vendedora de Fósforos” é um exemplo que ilustra bem o estilo de Andersen. Ele conta a vida de uma menina vendedora de fósforos que morre de frio e fome.

1.2 Como surgiram os contos de fadas

Para Castro (2016), os contos de fadas surgiram nos tempos antigos, vindos das tradições orais contadas pelos avôs e pais ou pelas pessoas mais velhas da família. A partir da Idade Média começaram a ser registrados em livros. As histórias antigas apresentavam personagens assustadores; as pessoas que contavam não se importavam com as consequências que poderiam causar às pessoas que ouviam.

Por esse motivo, os irmãos Grimm realizaram várias alterações nos contos. Nesse aspecto, pode-se citar uma história em particular: “Chapeuzinho Vermelho”. Na versão de Perrault, como já relatado anteriormente, o lobo devora a avó e a menina, sem nenhuma esperança de final feliz; já na narrativa dos Grimm, o caçador abre a barriga do lobo, retirando a avó e a neta, e no lugar delas põe pedras e costura a barriga do lobo. Portanto, nessa versão, Chapeuzinho e a avó são salvas, diferentemente das versões anteriores. Assim, as histórias sofreram alterações para diminuir o impacto negativo dos originais, pois os tempos eram outros e não existia a preocupação com o lúdico, que é importante para a formação das crianças (CASTRO, 2016).

É visível que em todas as histórias dos irmãos Grimm sempre há uma mensagem positiva e o bem triunfa no final. Por mais que o mundo real não seja assim, com esse pensamento ele mantém viva, nas crianças, a esperança de algo melhor

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

(GOMES, 1992).

1.3 Os contos de fadas e o professor

Para Frantz (2005), o professor, ao trabalhar uma história infantil com as crianças, deve ser capaz de manter o ouvinte atento, utilizando-se de inflexões de voz, do jogo fisionômico, gestos e movimentos. A palavra tem para a criança um poder mágico e a narrativa oral produz ótimo resultado. O contador de histórias poderá criar situações que permitam ao ouvinte interagir, estratégia que auxilia na compreensão e na constatação de significados, os quais darão sentido à narrativa. Esse cuidado é fundamental para despertar o interesse e o entusiasmo na criança, além de refletir sobre as situações apresentadas nos diversos contos de fadas, como por exemplo: contexto familiar, econômico, político e social, relações de poder, entre outros.

O professor narrador de Contos de fadas, ao percorrer o caminho pedagógico de incentivo à leitura, deverá estar atento a alguns aspectos: respeitar o leitor-criança na sua maneira de ver e sentir as coisas; possibilitar que o pequeno ouvinte se encontre no texto; utilizar estratégias que favoreçam a vivência de emoções em novas experiências e, sobretudo; apresentar uma visão aberta de mundo.

O contador de histórias deve explorar ao máximo os sentidos que o Conto de Fadas sugere, além de oferecer espaço e tempo para que as crianças expressem e partilhem os significados que encontraram no texto, após ouvir a narrativa literária. Considerando que é por meio da fantasia, da imaginação, da emoção e do lúdico que a criança apreende a sua realidade, atribuindo-lhe um significado, o mundo da arte é o que mais se aproxima do universo infantil, à medida que adota uma linguagem simbólica e criativa (FRANTZ, 2005).

As habilidades do professor/narrador propiciam um enriquecimento mútuo: as crianças motivadas aprendem novos significados de forma prazerosa e o trabalho do professor é beneficiado ao encontrar um “solo fértil” para as sementes do “saber” germinarem, numa eclosão de conhecimentos. A história deixa de ser mera repetição para se tornar dinâmica, viva, alegre e envolvente. O educador precisa estar consciente

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

de que toda ação provoca uma reação, toda a atividade pedagógica constrói e/ou destrói valores, preconceitos, visão de mundo; enfim, toda ideologia revelada por meio da prática pedagógica produz resultados alienantes ou libertadores (FRANTZ, 2005).

Para Frantz (2005), um bom exemplo é o Conto da Rapunzel, uma menina que passou a infância e juventude sob os poderes de uma malvada bruxa. Nessa história, fica evidente o abuso do poder e o desrespeito com o ser humano, especialmente com a criança. Assim, a criança, como ser em desenvolvimento, estará suscetível aos aspectos ideológicos presentes nos textos. Nesse sentido, o docente, por meio da sua prática pedagógica, tem uma responsabilidade social de grande envergadura, que deverá ser propulsora para o desenvolvimento de um aluno crítico, o qual depende de conhecimentos e discernimento. Os contos escritos facilitam esse alcance pedagógico-social (FRANTZ, 2005).

O sucesso da narrativa depende da empatia com o texto. Cada contador de histórias é singular e cada ouvinte sentirá emoções únicas. O narrador, por meio da linguagem verbal, estimula a imaginação naquele que ouve e o grande instrumento é a expressão oral. É importante que o contador de histórias se identifique com o conto, pois se a história não o encantou, não mexeu com sua sensibilidade, não o emocionou, então ele não conseguirá encantar os seus ouvintes.

Através de contos de fadas lidos na sala de aula pelos próprios alunos ou contados pelos professores, é possível perceber que as crianças experimentam estados afetivos diferentes daqueles que a vida real pode lhes proporcionar. Assim a presença da literatura infantil na escola representa um estímulo forte à aprendizagem da leitura. Adquirindo gosto pela leitura, a criança passará a escrever melhor e terá um repertório amplo de informações. No mundo atual, a literatura infantil surge como uma fonte de conhecimento que enriquece a formação da criança desde o seu primeiro contato com as histórias infantis (OLIVEIRA, 2010).

1.4 A literatura infantil na escola

De acordo com Zilberman (2013), a literatura infantil na escola é um campo

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

privilegiado pela Teoria Literária, por sua importante contribuição que proporciona uma reflexão bem-intencionada sobre o mundo literário. Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII; antes desse período, não se escrevia para crianças, porque não existia a noção de infância, como já citado, anteriormente. Essa mudança aconteceu por conta de outro acontecimento daquela época, que foi a emergência de uma nova noção de família burguesa¹⁰.

Antes da constituição do novo modelo de família burguês, não existia uma consideração especial com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Uma nova valorização da infância gerou um laço familiar, mas, igualmente, gerou os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança.

A literatura infantil e a escola são convocadas para cumprir essa missão. Nesse contexto, os primeiros textos foram escritos por professores e pedagogos, com marcante intuito educativo. Foram as modificações que aconteceram na Idade Moderna, solidificadas no século XVIII, que propiciaram a melhoria das modalidades culturais como a escola, com sua organização atual e o gênero literário dirigido ao jovem (ZILBERMAN, 2013).

Para Zilberman (2013), a escola participa do processo de manipulação da criança, conduzindo-a ao respeito da norma vigente que é também a da classe dominante, a burguesia. A literatura infantil é um dos instrumentos que têm servido de reprodução da norma em vigor. Transmitindo um ensinamento com uma visão adulta de mundo, ela se compromete com padrões que estão em desacordo com os interesses dos jovens. A obra literária pode reproduzir o mundo adulto, seja pela atuação de um narrador que bloqueia a ação de suas personagens infantis, seja pela utilização de uma norma linguística ainda não atingida pelo leitor, pela falta de experiência mais complexa no uso da linguagem.

De acordo com Carvalho (1989), o conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral.

¹⁰ Um autor que esclarece bem essa questão é Philippe Ariès (1981), em seu livro “História social da criança e da família”. No entanto, não vamos nos aprofundar nesse assunto, por não ser o foco desta pesquisa.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Assim, a imaginação humana é imperiosa para a construção do conhecimento, e conhecimento também é arte, daí a importância da Educação Infantil para enriquecer essa imaginação da criança, oferecendo-lhe condições de liberação saudável, ensinando-lhe a libertar-se no plano metafísico, pelo espírito, levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade e o hábito da leitura.

A Literatura Infantil é fundamental na vida das crianças. É através das histórias infantis que, na maioria das vezes, deveriam ser contadas pelos pais e posteriormente na escola, que as crianças sentirão gosto pela leitura e que aos poucos vão interpretando o mundo do seu imaginário. A Literatura Infantil precisa ser um meio de acesso para a reescrita e a releitura do mundo. Estimular a leitura de bons livros e conhecer histórias (em especial os clássicos da Literatura Infantil) faz com que os alunos queiram ler e escrever outros textos e, à medida que forem familiarizando-se com o mundo da leitura, estarão também fazendo interpretações diversificadas, pois estarão desenvolvendo suas críticas (ARRUDA; LOPES; SCHORNOBAY, 2017).

Segundo Silva, Barros e Nascimento (2012), é por meio da leitura que a criança se apropria de culturas e saberes historicamente acumulados pelo homem, adquirindo informações que a ajudarão na construção de seu conhecimento. Entretanto, observa-se no cotidiano das escolas, que algumas obras literárias são intocáveis pelos alunos da Educação Infantil, pois o medo de que as crianças rasguem, danifiquem o livro é nítido em algumas instituições.

O contexto de sala de aula precisa ter relação com as necessidades da criança, que está ali diariamente construindo conhecimentos e, ao mesmo tempo, construindo e reconstruindo costumes, hábitos e prazeres. Assim, propor atividades de contato com contos de fadas e trabalhá-las de forma que instiguem e conquistem o aluno em relação a esse mundo, vem ao encontro da importância deste tipo de trabalho nas instituições escolares de Educação Infantil.

De acordo com Pires (2000), a literatura Infantil utilizada de modo adequado é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura, não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa. A literatura

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

infantil torna-se, desse modo, imprescindível.

Para Coelho (2003), a inserção dos contos de fadas no cotidiano das crianças pode contribuir, de diferentes formas, para se chegar ao saber previsto, ou por vezes até outros inimagináveis; por meio dos contos de fadas é possível despertar nas crianças o prazer em ouvi-las e isso é importante para a formação de qualquer criança, pois estimula a criatividade, a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, a música, o querer ouvir novamente, desenvolvendo, dessa forma, a oralidade nas crianças dessa faixa etária. Todos esses aspectos que contribuem para a formação do indivíduo são possíveis, através da literatura.

Segundo Bencini (2003), só as obras bem escritas passam para a posteridade, tornam-se fonte de conhecimento e não apenas de entretenimento e, enfim, podem ser chamadas de clássicos. Seus autores são verdadeiros artistas. Eles conseguem organizar bem seus pensamentos, esculpem a língua com cuidado e estilo e põem em foco os principais conflitos da existência humana. Assim, ao experimentar as emoções de diversos personagens consagrados, o leitor busca respostas para a própria vida, compreende melhor o mundo e se torna um escritor mais criativo.

1.5 Os principais autores dos contos de fadas

Como escreve Melo (2005), os primeiros contos de fadas não eram de fadas e muito menos para as crianças. Estes eram feitos para os adultos com o intuito de distraí-los em reuniões e outros encontros de adultos. Os contos de fadas na versão infantil, que é a que conhecemos hoje, nasceram na França, por volta do século XVII. Quem deu início a eles foi Charles Perrault, porém sua popularização só veio a acontecer no século XIX. Esse aspecto que vemos hoje nos contos que envolvem o lúdico e a fantasia, veio da necessidade de amenizar aquelas histórias que eram polêmicas e controversas.

Charles Perrault foi o primeiro a adaptar os contos e torná-los “infantis”. Perrault foi o criador do gênero Literatura Infantil; porém, esta literatura só teve crescimento no século XVIII, com as pesquisas e obras de Jacob e Wilhelm Grimm, mais conhecidos como os Irmãos Grimm. Em seguida, depois de pesquisas, os Irmãos

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Grimm também começaram a reescrever os contos; porém, eles tinham uma visão mais voltada para a fé cristã e os valores morais. Seus contos foram mais adaptados do que os de Perrault, que já não tinha essa visão (MELO, 2005).

De acordo com Gomes (1992), Charles Perrault ficou conhecido após publicar histórias populares e com uma linguagem simples, que faziam parte do folclore europeu. Seu livro mais famoso é “Contos da Mamãe Gansa”, que foi publicado em 1697. Nele havia os contos “A gata borralheira”, “O gato de botas”, “Chapeuzinho vermelho” e “Barba Azul”. O livro chama a atenção pelo fato de os personagens principais, apesar de pequenos e indefesos, vencerem o mal, usando a inteligência. É notável o confronto entre o bem e o mal, os bonitos e feios, os fortes e os fracos. Foi com esta obra de 1697 que Perrault inaugurou o gênero conhecido por “Contos de fadas”.

Em seguida, veio o dinamarquês Hans Christian Andersen que adotou o mesmo estilo dos Irmãos Grimm; mas, as histórias de Andersen eram um pouco diferentes das anteriores. Ele gostava de mostrar às crianças que, para alcançar os objetivos, era preciso passar por provações, por caminhos difíceis, pois só assim valorizariam o que foi obtido.

Ainda de acordo com Gomes (1992), Hans Christian Andersen passou a ser reconhecido publicamente com a divulgação de suas histórias infantis. As mais conhecidas foram: “O patinho feio”, “O soldadinho de chumbo”, “A pequena sereia” e “João e Maria”. Por ter sido uma criança desajeitada e alta demais para a sua idade, dizem que “O Patinho feio” foi inspirado na sua própria infância. Através de suas histórias, eram trabalhados elementos como o comportamento cristão, os valores éticos e morais e direitos iguais entre os homens.

Complementando essa lista de autores, Gomes (1992) destaca que Jean La Fontaine, considerado o pai da fábula moderna, foi um grande escritor de contos, poemas e fábulas. Ficou conhecido após publicar um livro chamado “Fábulas Escolhidas”, em 1668. No livro, havia 124 fábulas; eram histórias de animais que, sempre ao final, continham uma lição de moral. No prefácio da primeira coletânea, deixou uma mensagem para os seus leitores: “Sirvo-me de animais para instruir os

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

homens” (LA FONTAINE apud COELHO, 2003, p. 42). La Fontaine resgatou fábulas do grego Esopo e do romano Fedro, e também criou suas próprias, as mais conhecidas são “A cigarra e a formiga” e “A raposa e as uvas”.

1.6 Escritores contemporâneos

Gomes (1992) destaca, dentre os principais fabulistas contemporâneos, o inglês Lewis Carroll, cujos primeiros livros abordavam conteúdos matemáticos, que podem ser observados em sua obra mais conhecida “Alice no País das Maravilhas”, livro que seria publicado em 1865.

No Brasil, o maior fabulista foi Monteiro Lobato; suas obras fazem muito sucesso até os dias de hoje e servem de base para o início literário das crianças. Monteiro Lobato lançou em 1920 seu primeiro livro infantil “A menina do narizinho arrebitado”. Seus livros eram escritos de forma especial, porém, sem serem infantilizados. O resultado é conhecido tanto por crianças, quanto por adultos, que é o Sítio do Pica-pau Amarelo. Nele, os personagens reais como Dona Benta, Tia Anastácia, Narizinho e Pedrinho têm a mesma importância dos personagens surreais como Emília, Visconde de Sabugosa e Cuca. Sua obra é constituída por 30 volumes (GOMES, 1992).

2 Pesquisa de campo

Para o melhor entendimento do tema pesquisado, em complemento à análise bibliográfica, foi realizada pesquisa de campo para a coleta de dados empíricos, por meio de questionário misto (com questões abertas e fechadas), composto por oito questões referentes ao perfil das respondentes e 11 questões específicas sobre a temática investigada, que foram aplicadas a quatro professoras de Educação Infantil, sendo duas de escolas particulares e duas de escolas municipais, localizadas na cidade de Osasco (São Paulo, Brasil).

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

2.1 Metodologia

A análise dos dados coletados na pesquisa de campo foi realizada com base no modelo qualitativo. Por metodologia qualitativa entende-se aquele modelo que não pode ser quantificável e mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim, “quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis” (DUARTE, 2017, s/p), sendo necessário um método de análise que permita alcançar, comparar e analisar opiniões, valores, posturas e comportamentos, que é do que se trata nesta investigação.

2.2 Perfil das professoras

As professoras responderam a um breve questionário sobre suas características pessoais e profissionais, que nos deram uma visão geral do perfil dessas respondentes, que é apresentado, a seguir, na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil das professoras

Nome ¹¹	Idade em anos	Formação	Tempo de atuação na Educação	Nível em que atua	Escola em que atua
Sônia	37	Pedagogia	13 anos	Maternal	Municipal
Fernanda	27	Pedagogia	07 anos	Maternal	Particular
Katiússia	32	Magistério	12 anos	Jardim I	Particular
Luana	31	Magistério	06 anos	Maternal	Municipal

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras deste trabalho a partir dos dados coletados

¹¹ Para preservar a identidade das professoras envolvidas neste estudo, utilizam-se nomes fictícios, obedecendo ao princípio da ética na pesquisa.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

2.3 Apresentação dos dados e análise dos resultados

Apresentam-se, a seguir, as questões específicas, relacionadas à temática deste trabalho, que foram respondidas pelas professoras, seguidas de suas respostas e das análises correspondentes.

1) Você utiliza (ou já utilizou) contos de fadas com as crianças na Educação Infantil? Se sim, cite três contos que utiliza (ou já utilizou). Quais foram os resultados obtidos?

De acordo com as professoras, todas usam contos de fadas com as crianças na Educação Infantil. Elas citaram os seguintes contos: Chapeuzinho Vermelho, João e Maria, A Bela e a Fera, Macaco Danado, Branca de Neve e os sete anões, A festa no céu. Responderam que sempre tiveram ótimos resultados, pois, segundo as professoras, os contos de fadas desenvolvem e estimulam a imaginação das crianças que apreciam muito os contos de fadas e demonstram interesse na contação das histórias, sendo que, em diversas situações, as crianças estabelecem relações entre algumas situações cotidianas e os contos trabalhados. Todos os contos levam as crianças para o mundo da imaginação.

As falas das professoras remetem ao que escreveu Carvalho (1989) quando ressalta que o conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança para sua formação integral. A imaginação humana é imperiosa para a construção do conhecimento; daí a importância da literatura na Educação Infantil para enriquecer essa imaginação da criança, oferecendo-lhe condições de liberação saudável, ensinando-a a libertar-se no plano metafísico, pelo espírito, levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade e o hábito da leitura.

2) Você gosta de utilizar os contos de fadas? Por quê?

As professoras responderam que gostam dos contos porque, por meio deles,

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

pode-se estimular o processo cognitivo da criança, despertando interesse e descoberta ao mundo mágico que o conto transmite. As falas das professoras remetem ao que escrevem Eich, Campagnolo e Pereira (2014): o contexto de sala de aula precisa ter relação com as necessidades da criança, que está ali diariamente construindo conhecimentos e, ao mesmo tempo, construindo e reconstruindo costumes, hábitos e prazeres. Assim, propor atividades de contato com contos de fadas e trabalhá-los de forma que instiguem e conquistem o aluno em relação a esse mundo, vem ao encontro da importância deste tipo de trabalho nas instituições escolares de Educação Infantil.

3) Utiliza os contos de fadas em sala de aula, com que frequência?

As professoras utilizam os contos de fadas diariamente. Nessa perspectiva, Pires (2000, p. 34) afirma que a literatura infantil se torna imprescindível, necessitando-se de uma abordagem diária com as crianças. Assim, os professores devem trabalhar cotidianamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança. Nessa faixa etária, “os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópio de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão”.

4) Para você, os contos de fadas devem fazer parte do processo de aprendizado das crianças? Por quê?

Segundo as professoras, os contos de fadas favorecem o aprendizado do aluno enriquecendo a didática, pois através dos conteúdos trabalhados o aluno é capaz de melhorar a fala, a comunicação e a leitura. A partir dos contos de fadas, podemos trabalhar de forma ampla e significativa o faz de conta, a imaginação e a fantasia, o que facilita a compreensão das crianças acerca do mundo que as cerca, já que na fase da educação infantil as crianças ainda não possuem a capacidade de compreender a realidade do meio em que vivem e valem-se das mensagens e conteúdos dos contos

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

infantis para desenvolver seus sentimentos, emoções e aprender a lidar com situações reais cotidianas, a partir da fantasia.

As respostas das professoras remetem ao que escreveu Frantz (2005) ao afirmar que o educador precisa estar consciente que toda ação provoca uma reação, toda a atividade pedagógica constrói e/ou destrói valores, preconceitos, visão de mundo, enfim, toda ideologia revelada por meio da prática pedagógica produz resultados alienantes ou libertadores. E, no caso das professoras abordadas neste estudo, as atividades com contos de fadas produzem resultados positivos, plenamente libertadores e edificantes para as crianças em sua vivência escolar.

5) Os contos ajudam na alfabetização? Se, sim explique como.

Todas as professoras responderam que sim. De acordo com elas, a partir dos contos, a criança desenvolve o prazer pela leitura, mesmo ainda não estando no processo de alfabetização. Durante o período de alfabetização, é de suma importância o contato das crianças com variados tipos de literatura, inclusive os contos de fadas, sendo que estes fazem parte do processo de alfabetização das seguintes formas: preparam a criança para lidar com situações do mundo real, desenvolvem a imaginação, levando à produção de textos criativos, propiciam o contato da criança com o código alfabético, trazem a possibilidade de trabalho com o simbólico (necessário à alfabetização) e também despertam o gosto pela leitura.

A visão de Coelho (2003) ratifica essas respostas quando destaca que a inserção dos contos de fadas no cotidiano das crianças pode contribuir de diferentes formas para se chegar ao saber previsto. Através dos contos de fadas é possível despertar nas crianças o prazer em ouvi-las e isso é importante para a formação de qualquer criança, pois estimula a criatividade, a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, a música, o querer ouvir novamente, desenvolvendo a oralidade. “A literatura é, sem dúvida, uma das expressões mais significativas da ânsia permanente de saber e de domínio sobre a vida que caracteriza o homem de todas as épocas” (OLIVEIRA, 2010, p. 34).

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

6) Que conteúdo e valores você aborda por meio dos contos de fadas?

De acordo com as professoras, as crianças desenvolvem habilidades e capacidades com a percepção do mundo real onde vivem, pois o mundo da fantasia desperta o conhecimento, o respeito ao próximo, o amor, a partilha, a união, a comunicação, a socialização, a elaboração de hipóteses e a apreciação pela leitura. Nessa perspectiva, Frantz (2005) afirma que as habilidades do professor/narrador propiciam um enriquecimento mútuo: as crianças motivadas aprendem novos significados de forma prazerosa e o trabalho do professor é beneficiado ao encontrar um solo fértil para as sementes do saber germinarem, numa eclosão de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes positivas.

7) Você problematiza situações reais do cotidiano com as crianças, por meio dos contos de fadas?

Segundo as professoras, todas problematizam situações reais do cotidiano com as crianças a partir de um conto, pois através dele no processo de socialização, as crianças notam a oposição entre o bem e o mal, e se a história irá acabar em um final feliz. As professoras, por meio da prática em sala de aula, buscam incentivar os pequenos a chegar a conclusões a partir das ideias expostas. Posteriormente, atividades lúdicas são trabalhadas, de forma a contextualizar o conto, procurando estimular as relações que se estabelecem entre fantasia e realidade, por meio de atividades de faz de conta, livres e dirigidas.

As falas das professoras remetem ao que escreve Oliveira (2010) quando afirma que por meio dos contos de fadas lidos na sala de aula pelos alunos ou contados pelos professores, é possível perceber que as crianças experimentam estados afetivos diferentes daqueles que a vida real pode lhes proporcionar e, ao mesmo tempo, vivenciam suas experiências cotidianas concretas através dos contos.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

8) As crianças pequenas conseguem interpretar os contos?

Todas responderam que sim, confirmando o que destaca Frantz (2005) quando escreve que o contador de histórias poderá criar situações que permitam ao ouvinte interagir, estratégia que auxilia na compreensão e na interpretação de significados, os quais darão sentido à narrativa. Isso é fundamental para despertar o interesse e o entusiasmo da criança, além de refletir sobre as situações apresentadas nos diversos contos de fadas.

9) As crianças gostam de contos de fadas? Se sim, quais os que elas mais gostam?

Todas responderam que sim. De acordo com as professoras as crianças pedem para elas repetirem sempre os contos mais clássicos como: Chapeuzinho Vermelho, Os três Porquinhos, Branca de Neve e os sete anões. As respostas das professoras confirmam a visão de Bencini (2003) quando destaca que as obras bem escritas passam para a posteridade, tornam-se fontes de conhecimento e não apenas de entretenimento e, enfim, podem ser chamadas de clássicos. Seus autores conseguem organizar bem os pensamentos, esculpem a língua com cuidado e estilo, e põem em foco os principais conflitos da existência humana, motivos pelos quais as crianças apreciam tanto essas obras.

10) Você considera que os contos de fadas fazem com que as crianças se interessem pela leitura?

De acordo com as professoras, trata-se de um conteúdo que, de forma fantasiosa, a criança se identifica, já que sua essência traz questões cotidianas reais, tratando-se então de uma história que apesar de fantasiosa e mágica, contextualiza-se com o universo da criança. As falas das professoras remetem ao que escrevem Arruda, Lopes e Schornobay (2017) quando enfatizam que a literatura Infantil precisa ser um

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

meio de acesso para a reescrita e releitura do mundo. Estimular a leitura de bons livros e conhecer histórias (em especial, os clássicos da Literatura Infantil) faz com que os alunos queiram ler e ter acesso a outros textos e, à medida que forem familiarizando-se com o mundo da leitura, estarão também fazendo interpretações diversificadas.

11) Você incentiva as crianças a “lerem”?

Observe-se que o contexto de “leitura”, nesta questão, se refere à etimologia da palavra *leitura* que vem do latim *lectura*, originalmente com o significado de "eleição e escolha". Nesse sentido, embora ainda não estejam alfabetizadas, as crianças do Maternal e do Jardim, já conseguem fazer suas escolhas em termos de *lectura*, ou seja, os contos ajudam a criança a entender o mundo.

Assim, de acordo com as professoras, todas elas estimulam a contação oral de diversas histórias, incentivando a recontação dessas histórias pelas crianças, que costumeiramente possuem acesso a diferentes materiais de leitura, como livros de histórias infantis, livros de contos de fadas, gibis e revistas; por meio dessas opções, a criança é capaz de escolher o livro livremente, de acordo com o seu interesse, sendo que os “menorzinhos” escolhem pelas figuras, pelo colorido e também pelo conteúdo oralmente desenvolvido. As falas das professoras confirmam o que escreve Zilberman (2013): que a literatura infantil na escola é um campo privilegiado por sua importante contribuição, incentivando a busca do conhecimento e o gosto pela leitura, além de proporcionar o despertar do interesse por conteúdos diversos.

Considerações finais

O tema abordado trouxe à tona a importância dos contos de fadas na Educação Infantil, destacando que, por meio deles, é possível promover o desenvolvimento intelectual, a socialização e a comunicação da criança, auxiliando-a, na compreensão e na leitura que faz do mundo e de si mesma.

No primeiro problema de pesquisa perguntamos: 1) Os contos de fadas fazem

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

parte do cotidiano das crianças na Educação infantil? A essa problemática foi proposta a seguinte hipótese: sim, as professoras da educação infantil utilizam os contos de fadas para que as crianças possam usar sua imaginação e criatividade, e se aperfeiçoar ainda mais no entendimento e na interpretação do conto. Essa hipótese foi confirmada por meio das respostas obtidas, pois, segundo as professoras, os contos de fadas são abordados diariamente na sala de aula, sendo um dos recursos mais utilizados para explorar a imaginação e a criatividade da criança.

Quanto ao segundo problema de pesquisa, questionamos: 2) Os contos de fadas fazem parte do processo de aprendizagem das crianças? Em resposta a essa problemática, elaborou-se a seguinte hipótese: sim, os contos de fadas estimulam o processo de aprendizagem das crianças, preparando-as para interagir com os fatos reais. Essa hipótese também foi confirmada, na medida em que todas as professoras afirmaram que os contos de fadas estimulam o processo de aprendizagem das crianças, preparando-as para interagir com os fatos reais, desenvolvendo nelas o interesse pela leitura e, por meio do imaginário, a facilidade para interpretar e compreender o mundo que as cerca.

Dessa forma, este trabalho não pretende esgotar um assunto tão importante, mas, ao contrário espera-se que esta pesquisa possa contribuir para que outras pesquisadoras e outros pesquisadores se debruçem sobre a temática em pauta e investiguem o assunto em novos contextos. De qualquer forma, fica aqui o registro de que os contos de fadas contribuem, sobremaneira, para a formação das crianças pequenas, em todas as dimensões aqui investigadas.

Por meio da “leitura” desenvolvida pelos pequenos, em suas interpretações da contação de estórias, desperta-se o conhecimento, o respeito ao próximo, a partilha, a união, a comunicação, a socialização, a elaboração de hipóteses e o desenvolvimento do gosto pela leitura. As crianças aprendem a trabalhar com seus sentimentos, a enfrentar o medo, a controlar as emoções. Ampliam o vocabulário e a fala e descobrem como lidar com situações reais por meio da fantasia.

Os contos permitem o desenvolvimento de valores, habilidades, atitudes e a desconstrução de preconceitos. Daí a importância da abordagem dos contos de fadas,

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

por meio da contação de histórias, na Educação Infantil. Afinal, como escreveu Bruno Bettelheim (2002, p. 324), os contos encerram múltiplas verdades e, com elas, múltiplas aprendizagens que podem orientar nossas vidas; uma verdade tão válida, hoje em dia, como nos tempos do “era uma vez”.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARRUDA, Andréia Menegon; LOPES, Shirlen Regina; SCHORNOBAY, Silvana Reifur. **O mundo encantado da literatura infantil**. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/1.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

BENCINI, Roberta. **Por que ler os clássicos**. Publicado em 2003. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2598/por-que-ler-os-classicos>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. São Paulo: Global, 1989.

CASTRO, Luana. **A origem dos contos de fadas**. Disponível em: <<http://escolakids.uol.com.br/a-origem-dos-contos-de-fadas.htm>>. Acesso em: 17 set. 2016.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Dcl, 2003.

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: FAPESP, 1999.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Pesquisa quantitativa e qualitativa**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

EICH, Ana Paula; CAMPAGNOLO, Camila; PEREIRA, Sueli Donato. **A importância**

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

dos contos de fadas para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Publicado em 2014. Disponível em:

<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_22_05_2014_21_28_50_idinscrito_1196_6b7f0ccced1b12f7e739931bc77a1881.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2017.

FALABELLA, Miguel. **Nunca e tarde são duas palavras que só deviam existir nos contos de fadas.** Publicado em 2005. Disponível em:

<<https://pensador.uol.com.br/frase/OTcwMDkx/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** São Paulo: Positivo, 2010.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura nas séries iniciais.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

GOMES, Cristiana. **Literatura Infantil.** Publicado em 1992. Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/literatura/literatura-infantil/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa.** São Paulo: Objetiva, 2009.

MELO, Priscila. **A origem dos contos de fadas.** Publicado em 2005. Disponível em:

<<https://www.estudokids.com.br/a-origem-dos-contos-de-fadas/>>. Acesso em: 20 out. 2016

OLIVEIRA, Patrícia Sueli Teles de. **A contribuição dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças.** Bahia: UESB, 2010.

PEREZ, Luana Castro Alves. História dos contos de fadas. **Brasil Escola.** Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

PIRES, Diléa Helena de Oliveira. Livro, eterno livro. **Revista Releitura.** vol. 14, Belo Horizonte, março de 2000.

SILVA, Maria Euricélia Lima da; BARROS, Rosiane Bento; NASCIMENTO, Thiago Alves Moreira. **A importância dos contos de fadas na educação infantil.** Campina

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Grande: Realize editora, 2012. Disponível em:

<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/5e5468d712b760f00aa4c978d7cf43ed_479.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2013.

Recebido em: 20/08/2017

Aceito em: 10/10/2017